



## PLEBISCITO CONSTITUINTE

# MOVIMENTOS SOCIAIS ORGANIZAM CONSULTA POPULAR POR REFORMA POLÍTICA NO BRASIL 06

**VITÓRIA DA LUTA**  
GOVERNO DO DF NOMEIA  
3.120 PROFESSORES(AS)

04

**PNE É SANCIONADO**  
EDUCAÇÃO RECEBERÁ  
INVESTIMENTO DE 10% DO PIB

8,9

**ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO**  
PROFESSOR ANTONIO LISBOA É ELEITO  
CONSELHEIRO DA OIT

10

## Expediente

**Sinpro-DF(sede):** SIG, Quadra 6, lote nº 2260, Brasília-DF  
Tel.: 3343-4200 / Fax: 3343-4207

**Subsede em Taguatinga:** CNB 4, lote 3, loja 1.  
Telefax: 3562-4856 e 3562-2780

**Subsede no Gama:** SCC, bloco 3, lote 21/39, sala 106.  
Telefax: 3556-9105

**Subsede em Planaltina:** Av. Independência, quadra 5, lote 8, Vila Vicentina.  
Telefax: 3388-5144

**Site:** www.sinprodf.org.br  
**e-mail:** imprensa@sinprodf.org.br

**Secretaria de Imprensa:** Cleber Ribeiro Soares, Samuel Fernandes e Cláudio Antunes Correia (Coordenador)

**Jornalistas:** Luis Ricardo Machado, Tomaz de Alvarenga

**Revisão:** José Antônio de Oliveira

## Diagramação e capa:

Eduardo Gustavo A. dos Santos Silva

**Impressão:** Palavra Comunicação

**Tiragem:** 36.000 exemplares

Distribuição gratuita. Permitida a reprodução, desde que citada a fonte.

## Diretoria Colegiada do Sinpro DF

### SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO E PATRIMÔNIO

Carlos Cirane - Coordenador  
Cláudia Bullos  
Washington Dourado

### SECRETARIA DE ASSUNTOS DOS APOSENTADOS

Isabel Portuquez de S. Felipe - Coordenadora  
Francisco Raimundo (Chicão)  
Silvia Canabrava

### SECRETARIA DE ASSUNTOS CULTURAIS

Marco Aurélio G. Rodrigues - Coordenador  
Elaine Amâncio Ribeiro  
Wijairo José da C. Mendonça

### SECRETARIA DE ASSUNTOS JURÍDICOS E TRABALHISTAS E SÓCIOECONÔMICOS

Dimas Rocha - Coordenador  
Ilson Veloso Bernardo  
Cássio de Oliveira Campos

### SECRETARIA DE ASSUNTOS E POLÍTICAS PARA MULHERES EDUCADORAS

Eliceuda Silva França - Coordenadora  
Neliane Maria da Cunha  
Vilmara Pereira do Carmo

### SECRETARIA DE FINANÇAS

Rosilene Corrêa - Coordenadora  
Luiz Alberto Gomes Miguel  
Geraldo Benedito Ferreira

### SECRETARIA DE FORMAÇÃO SINDICAL

Nilza Cristina G. dos Santos - Coordenadora  
Magneete Barbosa Guimarães  
Fátima de Almeida Moraes

### SECRETARIA DE IMPRENSA E DIVULGAÇÃO

Cláudio Antunes Correia - Coordenador  
Cleber Ribeiro Soares  
Samuel Fernandes

### SECRETARIA DE RAÇA E SEXUALIDADE

Wiviane Farkas - Coordenadora  
Jucimeire Barbosa (Meire)  
Deltair Amâncio da Silva

### SECRETARIA DE SAÚDE DO TRABALHADOR

Maria José Correia Muniz - Coordenadora  
Manoel Alves da Silva Filho  
Gilza Lúcia Camilo Ricardo

### SECRETARIA DE ORGANIZAÇÃO E INFORMÁTICA

Julio Barros - Coordenador  
Luciana Custódio  
Francisco Assis

### SECRETARIA DE POLÍTICA EDUCACIONAL

Berenice D'arc Jacinto - Coordenadora  
Fernando Reis  
Regina Célia T. Pinheiro

### SECRETARIA DE POLÍTICAS SOCIAIS

Gabriel Magno - Coordenador  
Iolanda Rodrigues Rocha  
Polyelton de Oliveira Lima

### CONSELHO FISCAL

Gardênia Lopes dos Santos  
Maria Cristina Sant'ana Cardoso  
Jailson Pereira Sousa  
Marcos Alves Pires  
Regina Márcia de Assis Santos



PNE tem 10 anos para mostrar a que veio.

# Educação conquista vitórias, mas é preciso avançar

Nos últimos meses a educação obteve conquistas que representarão mudanças significativas na próxima década. A primeira sinalização de mudança ocorreu no dia 26 de junho, com a sanção do Plano Nacional de Educação. Com 20 metas e estratégias direcionadas para a educação e a destinação de 10% do Produto Interno Bruto (PIB) para programas desenvolvidos na área, o PNE será um importante aliado nos desafios que o setor ainda tem pela frente.

Mais que um mero documento, o PNE é uma lei que determinará os rumos que a educação brasileira tomará nos próximos dez anos, apresentando os objetivos e as metas para todos os níveis de ensino, da creche ao ensino superior, para o período de 2011 a 2020. O Plano também dará atenção especial para a Educação Inclusiva, para a taxa de escolaridade média dos brasileiros, a formação e plano de carreira para professores, bem como a gestão e o financiamento da Educação. É

bom salientar que os royalties do petróleo do pré-sal irão garantir a execução do Plano Nacional de Educação. A lei prevê a destinação de 75% dos recursos obtidos por meio da extração do petróleo e 50% do excedente em óleo para a educação.

A segunda sinalização de mudança ocorreu no dia 3 de julho, com a posse de aproximadamente 2 mil professores aprovados nos concursos realizados em 2010 e 2013 no DF. O aumento no efetivo de professores na rede pública de ensino do Distrito Federal vai garantir mais profissionais da educação nas escolas públicas do DF. A posse representa fortalecimento para a carreira magistério, já que além de fortalecer a luta por uma educação pública de qualidade, fortalece o quadro com professores e professoras concursados(as).

Apesar dos sinais de otimismo e das vitórias, o Brasil ainda tem desafios grandiosos para o setor educacional. Com uma realidade repleta de carências e dificuldades, a sanção do PNE e a posse de professores no Distrito Federal terão

um impacto importante na próxima década. Apesar disso, ainda é preciso prosseguir na luta.

A Diretoria Colegiada do Sinpro vê as últimas conquistas como sinais de vitória, mas afirma que ainda é preciso avançar para mudar o cenário da educação na capital federal. Tais mudanças passam pela necessidade de democratização e acesso de recursos financeiros para otimizar a autonomia da escola pública: correção no número de contratações temporárias, que ainda é alto; implantação da educação em tempo integral em toda a rede pública de ensino do DF; isonomia salarial da carreira magistério com as demais carreiras de nível superior do GDF e a aprovação, ainda este ano, do Plano Distrital de Educação pela CLDF.

Associado(a) a todas estas pautas, a falta de profissionais em sala de aula e escolas sem as condições apropriadas para a prática do ensino, distanciam cada vez mais a comunidade escolar de uma escola pública de qualidade, bandeira que o Sinpro luta e reivindica.

## Propostas sobre o Calendário Escolar do ano de 2015

Após o recesso escolar, o Sinpro foi recebido pela SUPLAV, onde iniciou o debate a respeito do calendário escolar do ano de 2015. O Sindicato orienta as escolas para observarem as propostas do Sinpro em nosso site. As instituições de ensino devem encaminhar para a Secretaria de Educação, até meados de 20 de agosto, a proposta da própria escola. Após este período, o Sinpro voltará a se reunir com a SUPLAV para a conclusão da negociação do calendário de 2015.

## Seminário de Educação Física será dias 3 e 4 de setembro

Todos os professores e professoras de educação física estão convidados(as) para o seminário que será realizado nos dias 3 e 4 de setembro, no teatro da Escola Parque 308 Sul. A programação completa e o período para inscrição no seminário serão divulgados no site do Sinpro. Fique atento e participe.

## Campanha arrecada fundos para professor internado no exterior

A comunidade escolar realiza campanha para arrecadar fundos em prol do professor Carlos Frederico Campos de Farias, do CID de Capoeira do CEMNB. Ele está internado na Áustria com diversas complicações clínicas. As despesas médico-hospitalares são muito altas. Para saber como ajudar, acesse o site do Sinpro para mais informações.



Assembleia geral realizada no dia 7 de maio definiu a pauta de reivindicações da categoria. Professores e professoras decidiram os próximos passos em busca de mais conquistas.

# Nova pauta de reivindicações terá papel importante na luta por mais conquistas

*O documento é composto por itens que buscam melhoria na qualidade da educação pública e avanços para todos e todas. Decisão da categoria mostra preocupação com o ensino do Distrito Federal*

Resultado de debates realizados em todas as regionais de ensino do Distrito Federal e com a participação de professores(as) que atuam nas várias modalidades da educação, a nova pauta de reivindicações foi aprovada pelo conjunto da categoria e agora terá um papel importante na luta por mais conquistas. A aprovação da pauta ocor-

reu durante assembleia geral realizada no dia 7 de maio.

Representação mais aproximada dos anseios e angústias da categoria, a nova pauta é composta, principalmente, de reivindicações que impactam na melhoria da qualidade da educação pública, e de itens que tratam desde a quantidade máxima de alunos em sala de aula, da reivindicação de espaços pedagógicos

adequados e tecnologicamente equipados, até investimento e incentivo na formação continuada e inicial do(a) docente.

Para o diretor do Sinpro, Cleber Soares, o resultado da assembleia que definiu a nova pauta mostra a preocupação da categoria em buscar uma educação com qualidade social e que contribua para que indivíduos coadjuvantes possam se transformar

em cidadãos e cidadãs protagonistas na construção de uma sociedade justa e livre de preconceitos e discriminações. “Ao participar e definir uma pauta tão coesa e ao mesmo tempo diversa, a categoria demonstrou a capacidade de pensar a educação além do corporativismo. É, portanto, a demonstração do compromisso desta categoria com a construção de uma educação pública de qua-

lidade social”, comentou Cleber.

A categoria está de parabéns por mais esta demonstração de capacidade de reflexão e construção coletiva. Agora é continuar de “mangas arregaçadas” porque a luta continua.

A edição do Folha do Professor 183, que apresenta todos os itens da Pauta de Reivindicações, está disponível no site do Sinpro ([www.sinprodf.org.br](http://www.sinprodf.org.br)).

## Categoria terá reajuste salarial no mês de setembro

*Simulador criado pelo Sinpro será disponibilizado no final de agosto para facilitar a visualização da quarta etapa de reajuste*

A categoria receberá, no mês de setembro, a quarta parcela do reajuste do novo Plano de Carreira (Lei nº 5.105/2013). Fruto de muita luta, a reformulação da carreira garantiu a incorporação de gratificações e segurança na aposentadoria.

O simulador de salário desenvolvido pelo Sinpro facilitará a visualização deste reajuste e estará disponível na

página do Sindicato na última semana de agosto. A ferramenta é importante para que as professoras(es) e orientadoras(es) calculem como ficará sua remuneração nesta quarta etapa de reajuste salarial do novo Plano de Carreira.

Os interessados podem fazer o cálculo clicando no banner na parte superior da página onde está escrito: Clique aqui e

veja como calcular seu salário na nova tabela.

A diferença em calcular o reajuste na tabela salarial e no simulador é que na tabela não se leva em consideração os avanços de padrão e de inclusão de outras gratificações pessoais. Já o simulador funciona como um atendimento personalizado do Sinpro, onde o professor vai descrever a sua

realidade salarial e, o programa fará os cálculos mais próximos da realidade do professor, considerando inclusive a mudança de padrão e anuênios. “Desde o início do Plano de Carreira o simulador tem ajudado a categoria a compreender melhor os avanços financeiros advindos deste Plano de Car-

reira”, comenta o diretor do Sinpro, Cláudio Antunes.





O diretor do Sinpro, Washington Dourado, ressalta a importância de se contratar professores e professoras concursados. Evento aconteceu no dia 11 de junho, no auditório do Palácio do Buriti

# Nomeação de professores e professoras é mais uma vitória da luta

*A conquista é fruto das cobranças feitas pelo Sinpro e representa mais educadores nas escolas públicas do Distrito Federal. Nos últimos três anos 6.434 professores foram nomeados pelo GDF*

O dia 03 de julho foi de conquista para a educação pública do Distrito Federal. O governo do DF deu posse aos(as) professores(as) aprovados(as) nos concursos realizados em 2010 e 2013, vitória que garantirá mais professores(as) nas escolas públicas do DF. A cerimônia foi realizada no Auditório Master do Centro de Convenções Ulysses Guimarães e a posse individual aconteceu na EAPE.

Para a diretora Rosilene Correa, que representou o Sinpro na cerimônia de posse, o sentimento é de vitória. “Ver o quadro de efetivos fortalecido é uma grande conquista para o bom andamento das escolas e para a

organização da nossa categoria”.  
**Ato de nomeação**

O ato de nomeação foi realizado no dia 11 de junho, no Palácio do Buriti. O concurso foi homologado no dia 02 de junho. Segundo a Secretaria de Educação do DF, em 2011 foram nomeados 412 professores(as), 927 em 2012, 1.975 em 2013 e 3.120 este ano (712 professores(as) já haviam sido chamados(as) no início de 2014), totalizando 6.434 educadores(as) nomeados(as) nos últimos três anos.

O Sinpro sempre cobrou as nomeações dos(as) professores(as) e desde a elaboração do concurso de 2013 negocia com o GDF as convocações. Estas convocações são importantes para a

carreira do magistério porque, além de fortalecer a luta por uma educação pública de qualidade, fortalece o quadro com professores(as) concursados(as). Esperamos que após a posse de todos os(as) convocados(as) o governo garanta direitos da categoria, dentre eles a licença prêmio, a redução de 20% de regência de classe e coordenadores(as) pedagógicos(as) em todas as escolas, na quantidade prevista.

“A luta por concurso público é uma de nossas bandeiras históricas, por isto, este é um momento de vitória para nossa categoria, e também para toda comunidade escolar”, ressalta. Para o diretor Samuel Fernandes, uma grande nomeação

como essa é uma vitória para todos(as) que lutam por uma escola pública de qualidade, pois reforçará o número de professores efetivos, diminuindo a falta de educadores nas escolas. Já o diretor Washington Dourado afirma que é muito bom ver novos professores na rede pública. “Sempre lutamos pelos direitos da categoria e hoje percebemos que foi o período com o maior número de nomeados na carreira magistério público”, comemorou Washington.

**Novos professores(as) comemoram a convocação**

Nos depoimentos de grande parte de professores e professoras convocados(as), a vontade de

lutar por uma educação pública de qualidade era unânime. O sentimento é compartilhado por Victor Bernardes de Souza, aprovado no concurso de 2013. “A expectativa é muito boa porque posso ajudar a promover as mudanças que a educação precisa”.

O Sinpro dá as boas-vindas para todos que ingressam na rede pública de ensino e apresenta o desafio de trabalhar com a categoria na busca dos avanços que a educação pública do DF precisa. Vitórias como as de hoje são fruto de muita luta e contamos com cada um dos novos educadores e educadoras para que novas vitórias sejam alcançadas para esta categoria que não foge da luta.

# Cerca de 2 mil educadores e educadoras já começaram a lecionar

*O Sinpro esteve presente durante a posse e comemora o grande número de filiações*

Entre os dias 7 e 11 de julho, cerca de 2 mil professores(as) compareceram na EAPE (907 Sul) para tomar posse.

Durante este período o Sinpro esteve presente no local, apresentando a entidade e explicando para as(os) empossadas(os) a importância das filiações ao Sindicato.

Um deles é Marcelo Kalil, que veio de Goiânia. Ele ainda não sabia onde daria aula de educação física. “Estou com uma expectativa boa. É meu primeiro trabalho como professor de educação física escolar. Espero poder contribuir com meu trabalho para a formação integral das crianças. Eu me filiei ao Sinpro porque nós

podemos lutar juntos, pois somos uma equipe e precisamos nos fortalecer, contribuindo para mais vitórias da educação”, ressalta.

Gabriella Rosa era temporária e não esconde a alegria de entrar no serviço público. “Fui chamada agora, já aproveitei e me sindicalizei. Vou lecionar em Santa Maria, estou feliz de ir pra lá. Filiei-me ao Sinpro porque meus colegas de trabalho disseram que é importante para unir a classe e ficar ciente sobre a nossa carreira”, afirma.

A procura foi intensa, como atesta a diretora Silvia Canabrava, presente no local. “O trabalho que a diretoria do sindicato está fazendo aqui é muito valioso. Estamos conversando com os professores, parabenizando pela entrada no serviço público e elu-



cidando diversas dúvidas. Apresentamos o Sinpro e estamos comemorando o número expressivo de filiações”, diz.

**Recepção dos recém empossados**

O Sinpro recepcionou, no dia

26 de julho, no clube CEDEC, os professores e professoras recém empossados para festejar a conquista e iniciar a apresentação do Sindicato aos novatos na rede pública de ensino.



Diretores e diretoras do Sinpro recepcionaram os novos professores no Clube Cedec

## Sinpro convida novos professores para uma Apresentação Sindical

*Evento será uma oportunidade de tirar dúvidas*

O Sinpro-DF convida todos os professores e professoras recém contratados para uma Apresentação Sindical. O evento ocorrerá no dia 16 de agosto, às 8h30, na sede do Sindicato, e será uma oportunidade de tirar dúvidas sobre a estrutura sindical, sobre o Plano de Carreira, estágio probatório, conhecer um pouco mais da história do Sinpro, além de se inteirar das orientações jurídicas trabalhistas.

Para a diretora do Sinpro Nilza Cristina, o evento é uma oportunidade dos(as) novos(as) professores(as) entenderem toda a estrutura sindical, além de compreenderem a luta. “É importante para todos que estão chegando conhecer um pouco da história de luta do Sinpro, sobre o Plano de Carreira e como participar da luta por mais conquistas para a categoria. A Apresentação Sindical tam-

bém possibilitará conhecer a estrutura sindical, porque o sindicato somos todos nós e o Sinpro é um espaço para todos nesta construção”, afirma a diretora.

### Confira a programação:

**8h30 às 9h:** Café da manhã

**9h:** Organização dos(as) trabalhadores(as) - Estrutura Sindical

**10h15:** Histórico dos 35 anos do Sinpro - Plano de Carreira

**11h30:** Orientações Jurídicas:  
- Estágio Probatório  
- Orientações gerais

**13h:** Encerramento

## Concurso para pedagogo-orientador educacional

*Publicação do edital pode ocorrer em agosto*

Desde 2009 não é possível chamar nenhum profissional do cadastro de reserva. Após muitos adiamentos a expectativa é de que, enfim, seja publicado o concurso para pedagogo(a)-orientador(a) educacional.

A Comissão de Negociação do Sinpro informou que a Secretaria de Educação do DF se reunirá com a empresa que realizará o certame para a elaboração do edital. Se os prazos forem cumpridos, a expectativa é de que o edital seja publicado na primeira semana de agosto.

“Se o prazo não for respeitado o Sinpro vai mobilizar os(as) orientadores(as) educacionais e organizar um grande movimento para exigir a imediata realização do concurso.

A Portaria nº 32 prevê, no mínimo, a convocação de 500 profissionais para haver a média de um orientador(a) educacional para cada 500 alunos. Nós do Sinpro defendemos a razão de um(a) orientador(a) educacional para cada 300 alunos” afirma Meg Guimarães, diretora do Sinpro.

Atualmente, não é raro encontrar escolas com apenas um(a) orientador(a). “O que observamos é que estes profissionais estão sobrecarregados em função do quantitativo de alunos por orientador educacional. Temos exemplo de escolas com até 1.500 alunos com apenas um profissional da área. O que reivindicamos é haver, no máximo, 300 alunos por orientador-educacional”, destaca o diretor Francisco Alves (Chicão).

# PLEBISCITO SOBRE A REFORMA POLÍTICA ESTÁ CHEGANDO. JUNTE-SE AO SINPRO NESSA LUTA E PARTICIPE!

Mais de 250 entidades de todo o país estão organizando esta consulta, que será na primeira semana de setembro

Atualmente, há um grande abismo entre as aspirações populares e a representação dos eleitores no Congresso e nas Câmaras locais por todo o país. As manifestações de junho de 2013 revelaram que o povo está cobrando mudanças necessárias para o bem estar da população.

Imbuídos deste espírito, diversos segmentos da sociedade (sindicatos, coletivos, igrejas, movimentos estudantis e populares) estão organizando um plebiscito sobre a reforma política, que será realizado na primeira semana de setembro. “Atualmente já somos 257 entidades envolvidas no plebiscito, praticamente com cerca de 600 comitês espalhados pelo Brasil em escolas, igrejas, sindicatos, DCEs, dentre outras instituições. O objetivo é de massificar a campanha, com a participação efetiva do Sinpro”, diz a diretora Meg Guimarães.

A meta é atingir no DF cerca de 500 mil pessoas da comunidade escolar (alunos, familiares e professores). A construção do ple-

biscito começou dia 25 de julho com o lançamento do Comitê da Educação, no qual o Sinpro estará compondo com outras entidades (SAE, Sinproep e grêmios estudantis) para alavancar a campanha nas escolas e universidades, dando densidade ao pleito e construindo comitês em cada unidade de ensino. Serão realizadas reuniões, oficinas, panfletagens, palestras para que todas e todos tenham insumos para responder a pergunta do plebiscito “você é a favor de uma Constituinte exclusiva e soberana do sistema político? Sim ou não?”.

## Necessidade da reforma política

“No Congresso, mais de 70% dos deputados e senadores são representantes de uma minoria que domina um país: oligarquias, latifúndios, o empresário. É um grupo que defende o interesse minoritário da população brasileira. Enquanto essa correlação de forças existir, nós não vamos avançar com as pautas da classe trabalhadora”, alerta a dire-

tora do Sinpro. A reivindicação é pelo financiamento público de campanha e uma assembleia constituinte soberana, pois no Congresso a representação feminina é de apenas 9% e a dos negros de 8,5%, uma grande discrepância.

Mesmo não tendo o poder de lei, o plebiscito é um instrumento legítimo utilizado pelo povo para pressionar o governo em todas as suas esferas para os temas de seu

interesse. A expectativa é de coletar mais de 10 milhões de votos. O Sinpro faz parte dessa luta e convida a categoria. Participe!

## OPINIÃO DO SINPRO

“A reforma política hoje é a principal reforma de que o país necessita. Hoje o Brasil precisa acabar com a ditadura de três elementos: da palavra (monopolizada pelos meios de comunicação),

do dinheiro (carecendo de uma reforma tributária mais justa) e da propriedade (através da reforma agrária). Essas três coisas são dominadas por uma minoria e só vamos conseguir mudar isso, com a reforma política, democratizando o acesso ao poder, para que as demais reformas de fato ocorram”, analisa *Gabriel Magno Pereira Cruz, diretor de Políticas Sociais do Sinpro.*



Diretores do Sinpro, Meg Guimarães, Berenice D'arc e Gabriel Magno no lançamento do Comitê da Educação



Rosilene Corrêa Lima

Diretora do Sinpro, graduada em Pedagogia e professora da SEEDF.

## Debate sobre a Reforma Política está de volta à pauta

A discussão sobre a reforma política retornou à agenda política brasileira após alguns anos de dormência nos corredores do Congresso Nacional. O debate está de volta nos mais diversos setores da sociedade, e mobiliza a sociedade civil para discutir e avaliar o funcionamento da política brasileira. Temos outras reformas necessárias para o Brasil, mas podemos afirmar, sem qualquer tipo de medo, que

a reforma política é a mais urgente de todas. Porém, tem que ser boa para o país e não para os políticos; deve moralizar; instituir a ética e reduzir drasticamente os índices de corrupção no cenário político nacional; além de valorizar os políticos comprometidos com as questões éticas e interesses coletivos. Precisamos provocar mudanças reais em nosso modelo político, de forma que mude a lógica de dívida com os “financiadores”

de campanhas. Quem financia passa a dominar a decisão política a ser tomada no parlamento, criando linhas de interferências e grupos econômicos que vão atuar diretamente nos mandatos dos parlamentares eleitos. Existe uma tentativa de convencer a população de que financiamento público de campanha é “simples” uso indevido de dinheiro público, mas sabemos que este é sem dúvida o caminho para se

acabar com as desigualdades na disputa eleitoral. Para termos uma reforma que atenda efetivamente aos interesses populares, faz-se necessário que todos e todas participem do Plebiscito Popular pela Constituinte Exclusiva e Soberana do Sistema Político, que será realizado de 1º a 7 de setembro. Contamos com a meta de atingir, no DF, cerca de 100 mil pessoas da comunidade escolar (alunos, familiares e professores). Participe!



*Projeto idealizado pelo Sinpro será no dia 19 de agosto e terá a presença de Misa Boito e Andrea Butto*

O debate sobre a reforma política e o plebiscito popular constituinte serão os temas da quinta edição do Outras Pautas. O evento será realizado no dia 19 de agosto, às 19h30, no teatro da Escola Parque da 308 Sul. Para falar sobre o tema foram convidadas Misa Boito, militante política, formada em ciências sociais e integrante da Secretaria Operativa Nacional do Plebiscito Popular pela Constituinte Soberana e Exclusiva do Sistema Político e, Andrea Butto, mestre em Antropologia, professora da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) e diretora de Políticas para Mulheres Rurais da Secretaria-Executiva do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). A entrada é franca!

Do dia 1º ao dia 7 de setembro, mais de 250 entidades (tais como CUT, UNE, MST e sindicatos) organizarão o plebiscito

sobre a reforma política. De iniciativa dos movimentos sociais e populares, a expectativa é de reunir no mínimo 10 milhões de votos, sendo um inegável instrumento de pressão política (principalmente por se realizar um pouco antes das eleições), apesar de não ostentar caráter normativo/eleitoral. A pergunta que será feita é “você é favorável de uma Constituinte exclusiva para a construção de um novo sistema político?”. A meta é atingir no DF cerca de 100 mil pessoas da comunidade escolar (alunos, familiares e professores).

O debate será mediado pela diretora do Sinpro, Rosilene Corrêa, que ressalta a necessidade do encontro. “É um momento importantíssimo para a nossa democracia, esta

edição do Outras Pautas certamente vai ajudar na reflexão sobre a reforma política”, afirma.

O Outras Pautas é idealizado e realizado pelo Sinpro com o objetivo de ampliar o debate com a categoria e com a sociedade sobre temas relevantes para o avanço da democracia. Esta será a quinta edição do projeto. Os 50 anos do golpe militar, a influência da mídia na política e no mundo, além de uma entrevista com o rapper MV Bill fizeram parte das edições anteriores. O próprio debate sobre a

reforma política esteve presente em 2012 no Outras Pautas, que retorna agora, mais maduro e urgente.

Compareça! Você é nosso convidado!

*As mobilizações culminarão no plebiscito, que acontece do dia 1º ao dia 7 de setembro*



## MISA BOITO

*é formada em Ciências Sociais. Ela integra a Secretaria Operativa Nacional do Plebiscito Popular pela Constituinte Soberana e Exclusiva do Sistema Político.*



## ANDREA BUTTO

*é mestre em Antropologia, professora da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) e diretora de Políticas para Mulheres Rurais da Secretaria-Executiva do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA).*

# Após muita luta PNE é sancionado pela presidenta Dilma

**Plano Nacional de Educação estabelece metas para a educação, entre elas investimento de 10% do PIB na educação e a erradicação do analfabetismo. Royalties do petróleo do pré-sal vão garantir a execução do PNE**

**A**pós quase quatro anos de tramitação, a presidenta Dilma Rousseff sancionou o Plano Nacional de Educação (PNE). A sanção ocorreu no dia 26 de junho e, apesar da campanha promovida pela CNTE, não houve vetos ao § 4º do art. 5º e à estratégia 7.36, que prevê a bonificação às escolas que melhorarem o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) e a destinação de parte dos 10% do Produto Interno Bruto (PIB) para programas desenvolvidos em parceria com instituições privadas.

O PNE estabelece 20 metas e estratégias para a educação para os próximos dez anos, entre elas, a meta mínima de investimento em educação de 7% do Produto Interno Bruto (PIB) no

quinto ano de vigência e de 10% no décimo ano. A erradicação do analfabetismo e a universalização da educação infantil (crianças de 4 e 5 anos), do ensino fundamental (6 a 14 anos) e do ensino médio (15 a 17 anos) também estão entre as metas.

O Sinpro acompanha a construção do Plano Nacional de Educação desde as primeiras conferências nacionais que mobilizaram milhares de pessoas no Distrito Federal e no Brasil. “Entendemos que o país agora dá um salto qualitativo na discussão do planejamento da educação e um salto importante no investimento da educação ao destinar os 10% do PIB e 75% dos royalties do petróleo ao setor. As gerações futuras já serão beneficiadas com uma educação pública melhor estruturada, fruto desse investimento”, destaca

o coordenador de Imprensa do Sinpro, Cláudio Antunes.

O Sindicato dos Professores no DF, juntamente com a CNTE, continuará acompanhando o cumprimento das 20 metas que há no PNE. “No Distrito Federal o Plano Distrital de Educação está em discussão e o Sinpro tem forte atuação para garantir que no Plano Distrital possamos trazer todo o conjunto de ideias, recursos e metas que o Plano Nacional aponta”, analisa Cláudio Antunes.

## Metas

Dentre as metas do PNE, está a ampliação da oferta de educação infantil em creches, que deverá atender mínimo de 50% das crianças de até três anos. Ao final dos dez anos de vigência do PNE, os brasileiros deverão ser alfabetizados, no máximo,

até os seis anos. O plano determina também que 50% das escolas públicas deverão oferecer educação em tempo integral, a fim de atender pelo menos 25% de todos os alunos da educação básica.

A escolaridade média da população de 18 a 29 anos deverá ser elevada e alcançar mínimo de 12 anos de estudo. O número de matrículas na pós-graduação também precisará crescer. O plano prevê ainda formação de 60 mil mestres e 25 mil doutores por ano ao final de sua vigência.

## Royalties

Durante evento na Bahia, no dia 6 de julho, dias após a aprovação no Congresso, Dilma afirmou que os royalties do petróleo do pré-sal irão garantir a execução do Plano Nacional de Educação. A lei aprovada pelo Con-

gresso Nacional prevê a destinação de 75% dos recursos obtidos por meio da extração do petróleo e 50% do excedente em óleo para a educação e 25%, para a saúde.

“Eu acredito que a legislação mais importante aprovada no ano passado foi a lei que assegura que 75% dos royalties do petróleo e 50% do excedente em óleo do pré-sal sejam destinados à educação. O que me dá segurança de que o Plano Nacional de Educação vai ser cumprido e de que há recursos, para que se cumpra o plano, para que se cumpram as metas”, disse a presidenta, na Bahia.

## Execução das metas

O Sinpro, juntamente com a CUT e a CNTE, acompanhará a execução das metas previstas no PNE.

**O PNE prevê um incremento da educação pública em todos os seus segmentos. Confira os gráficos com as metas para os próximos dez anos**

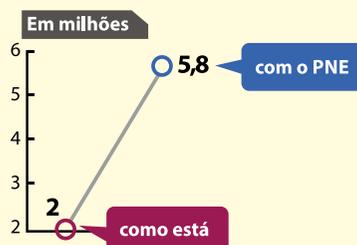


## CRECHE

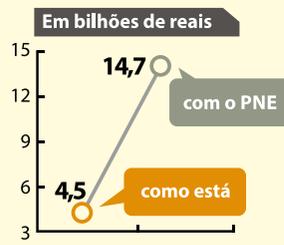
Ampliar a oferta de educação infantil em creches para atender a, no mínimo, 50% das crianças de até 3 anos



Matriculados



Investimento



## EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL

Estar disponível em, no mínimo, 50% das escolas públicas, de forma a atender pelo menos 25% dos alunos da educação básica



Matriculados



Investimento



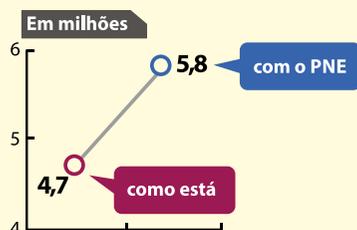


## PRÉ-ESCOLA

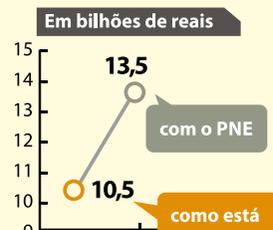
Universalizar a educação para as crianças de 4 a 5 anos de idade



Matriculados



Investimento

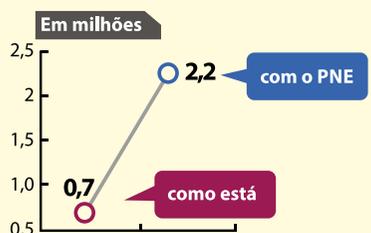


## EDUCAÇÃO ESPECIAL

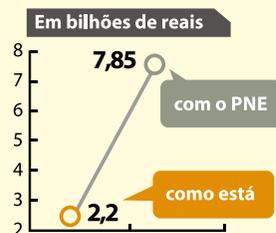
Universalizar, para a população de 4 a 17 anos de deficiência e altas habilidades, o acesso à educação básica e ao atendimento especializado, preferencialmente na rede regular



Matriculados



Investimento



## ENSINO FUNDAMENTAL

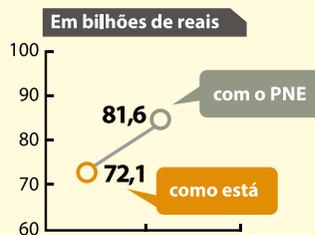
Universalizar o ensino fundamental de nove anos para toda a população de 6 a 14 anos, com 95% dos alunos concluindo essa etapa na idade recomendada



Matriculados



Investimento

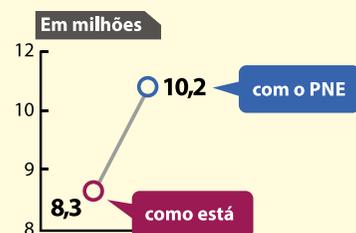


## ENSINO MÉDIO

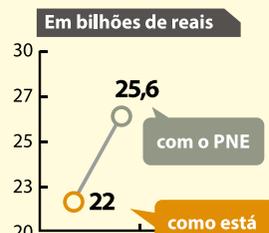
Garantir a matrícula de pelo menos 85% dos alunos entre 15 e 17 anos



Matriculados



Investimento



Fonte: comissão especial do PNE

# PDE será encaminhado à CLDF

*Documento recebe últimos ajustes no Fórum Distrital de Educação. Sinpro acompanha de perto a tramitação do projeto de grande importância para a educação do DF*

Fruto de muita discussão por vários setores da educação do Distrito Federal, o Plano Distrital de Educação (PDE) recebe os últimos ajustes no Fórum Distrital de Educação. Em breve será encaminhado para a Câmara Legislativa como projeto de lei para apreciação. A construção deste documento é uma grande vitória para a educação do DF.

“O Sinpro sempre se envolveu ativamente nas discussões do PDE desde o início. Participamos de grupos temáticos, contribuindo com sua construção. Nos apresentamos no Fórum Distrital de Educação através dos nossos representantes Júlio Barros e Berenice Darc (diretores do Sinpro). O documento debatido reflete grande parte das defesas e dos anseios, das bandeiras históricas do sindicato e da categoria” afirma Wijairo Mendonça, diretor do Sinpro.

De acordo com Wijairo, o projeto ainda apresenta algumas pendências que serão discutidas assim que for enviado à Câmara Legislativa. “É uma questão que se assemelha com o PNE (Plano Nacional de Educação). Queremos garantir que os recursos públicos sejam exclusivamente destinados para a educação pública, investindo 10% do PIB na educação pública em 10 anos, aumentando substancialmente os investi-

mentos que são feitos atualmente”, afirma.

O Sinpro vai pressionar para a rápida tramitação do projeto, mas entende que não será um processo fácil, em virtude de ser um ano eleitoral e de que alguns deputados podem sugerir emendas que poderiam desfigurar o texto. O Sindicato entende que o Plano Distrital de Educação, por ser uma construção coletiva, debatida em várias instâncias, oriunda de muitos estudos, necessita de uma atenção especial dos nossos deputados distritais e do poder executivo, que deve sancionar o projeto após a aprovação dos distritais.

*PDE é entregue ao Secretário de Educação*

No dia 24 de julho diretores do Sinpro fizeram a entrega oficial do Plano Distrital de Educação ao poder executivo do Distrito Federal, representado pelo Secretário de Educação, Marcelo Aguiar. O Sinpro participou ativamente da construção do PDE, que agora será transformado em projeto de lei para ser apreciado na Câmara Legislativa do DF. O Sindicato vai pressionar o poder executivo e o legislativo do DF pela rápida tramitação do projeto, que é vital na luta por uma educação pública gratuita e de qualidade em todo o Distrito Federal.



Após aprovação do PNE, diretoria do Sinpro acompanhará tramitação do PDE na CLDF

# Antonio Lisboa projeta o s

*Ex-diretor do Sinpro, o professor comentou, durante entrevista, sobre sua posse com*

**O** professor Antonio Lisboa começou a lecionar nas salas de aula do Distrito Federal na década de 80. Paralelamente, se envolveu com a atividade sindical: ex-diretor do Sinpro, ele é secretário-adjunto de Relações Internacionais da CUT, secretário de finanças da CNTE e recentemente foi eleito para o Conselho de Administração da Organização Internacional do Trabalho (OIT). Nesta entrevista dada para a TV Sinpro (TVComDF), o professor expõe sua trajetória, explica seu papel dentro desta organização internacional e projeta o sindicalismo para o futuro.

**Como você avalia a aprovação do PNE (Plano Nacional de Educação)?**

**Antônio Lisboa:** O PNE possui vários pontos importantes. Eu diria que um deles é a questão do financiamento. A proposta é que se chegue a 10% do PIB durante esse período. Hoje, o Brasil investe entre 5% a 5,4% do seu PIB na Educação. A meta é chegar a 10% em dez anos.

É uma questão que considero central, pois você não consegue fazer uma boa educação se você não tiver recursos, não tiver investimentos. Eu diria que essa é a questão mais importante.

Há outras: a erradicação do analfabetismo, a valorização do profissional de educação, ou seja, a média do salário do professor deve chegar na média salarial das profissões de curso superior. São questões extremamente importantes para que a gente chegue, na próxima década, a ter a educação que o país necessita e que a população merece.

Não é possível que hoje, a sexta ou sétima economia do mundo, não possa ter ainda uma educação que garanta à sua popu-

lação qualificação e formação. É esse o objetivo que buscamos construir nas discussões do PNE. **Como foi sua eleição para conselheiro da OIT?**

**Antônio Lisboa:** Antes explicarei sobre a fundação da OIT. No século passado, tivemos a primeira guerra mundial. Após o seu fim, na intenção de se criar uma organização que construísse a paz, foi criada a Liga das Nações, que tinha como objetivo resolver as divergências entre os diversos países. Esta liga criou algumas agências, como a OIT, que foi fundada em 1919.

Após a segunda guerra mundial, a Liga das Nações mudou de nome. Ela foi extinta e criada a ONU (Organização das Nações Unidas). A ONU criou várias agências e a OIT permaneceu. Portanto, a OIT é uma agência da

ONU que cuida das relações de trabalho em todo o mundo. A sede fica em Genebra (Suíça) e é dirigida por um diretor-geral e por um conselho de administração, onde metade dos membros são indicados pelos governos, 25% indicados pelos empregado-

res e 25% pelos movimentos dos trabalhadores. Neste segmento eu acabei sendo eleito recentemente para um mandato de três anos. O objetivo do conselho é fazer a gestão da organização, discutir políticas e problemas que ocorrem em todos os países membros, definindo resoluções e regulamentações sobre as relações de trabalho. Uma delas, que ficou muito famosa recentemente, é a convenção 189. Criada em 2011, ela regulamenta o trabalho doméstico no mundo e no Brasil (PEC das domésticas).

A OIT, entre outras coisas, elabora normas que são recebidas pelos países para servirem de padrão das relações de trabalho. A PEC das domésticas dá dignidade, condições iguais aos trabalhadores(as).

Assim como a convenção 189, que trata da regulamentação do trabalho doméstico no mundo, existem outras 188 convenções que tratam de diversas áreas do trabalho humano. A OIT serve para regulamentar, regular as condições de trabalho no mundo e acompanhar estas políticas.

**Como você enxerga o sindicalismo hoje no mundo e suas conexões?**

**Antônio Lisboa:** No mundo global hoje, todo mundo se organiza localmente, nacionalmente e internacionalmente. O movimento sindical, assim como as igrejas, empresários, todo mundo procura se organizar nacionalmente e no exterior. No Brasil, os professores se organizam nos sindicatos estaduais. Estes, por sua vez, se organizam na Confedera-

ção Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE). E ela se organiza dentro de uma organização internacional, a Internacional da Educação. Os professores de Brasília têm uma vinculação com os professores do restante do país, que por sua vez têm uma vinculação do mundo inteiro.

Da mesma forma, com os trabalhadores do ramo financeiro, os metalúrgicos possuem sua organização local, nacional e internacional. A CUT, que é uma representação nacional, é filiada a duas centrais mundiais.

Em uma delas, a Confederação Sindical Internacional (CSI), que representa 180 milhões de trabalhadores sindicalizados no mundo, elegemos recentemente nosso companheiro da CUT, o professor João Felício para a

presidência. É uma grande conquista. É a primeira vez que o hemisfério sul elege um presidente na CSI.

**Você não acha que um dos desafios do sindicalismo é fazer as pessoas deixarem de pensar apenas na própria categoria e pensar de forma geral, como classe trabalhadora?**

**Antônio Lisboa:** Eu acho importantíssimo. A nossa tendência de nos individualizarmos acaba prevalecendo. Temos que tomar cuidado para que isso não aconteça. Sabemos que as coisas não acontecem por acaso. Por exemplo, os trabalhadores da indústria metalúrgica. Existem multinacionais no qual um trabalhador da Alemanha enfrenta os mesmos problemas que um trabalhador

**O Brasil cresceu 2,3% no ano passado. Dentre as 20 maiores economias, foi o quarto maior crescimento.**



# sindicalismo para o futuro

o conselheiro da Organização Internacional do Trabalho (OIT), entre outros temas

do Brasil, mesmo se a empresa for alemã. Mas não ocorre apenas nas multinacionais, pois o sistema financeiro internacional, que hoje domina o mundo, é que estabelece que o financiamento da educação seja apenas na escola pública, ou se vai quebrar a escola pública e financiar a escola particular.

É fundamental que as pessoas entendam que lá no seu local de trabalho, quando você está com um giz na mão, dando aula, alguma coisa fora da sala de aula, fora da cidade ou do Brasil, está se movendo para interferir no seu próprio trabalho. É fundamental que a gente vença o individualismo e consiga entender que precisamos pensar como classe trabalhadora, seja no nosso ramo, no caso a Educação, ou os trabalhadores como um todo.

**Qual a imagem que o Brasil está tendo lá fora, com esta campanha feroz contrária da grande mídia?**

**Antônio Lisboa:** A imagem do Brasil nos últimos 10, 12 anos

melhorou muito. Anteriormente, sempre foi vinculada às questões culturais, seja do futebol, seja da cultura. Melhorou porque o Brasil conseguiu mudar de patamar, que antigamente era “terceiro-mundista” para um país de fato emergente. De dois anos pra cá, houve uma campanha horrível da grande mídia, baixando a autoestima do brasileiro com o tal do jargão “imagina na Copa”, algo imbecil. A grande mídia começou a martelar isso, que seria um caos e muitas pessoas começaram a acreditar nisso.

Perguntaram pra mim se os brasileiros eram contra a Copa. Eu tive que explicar que não era verdade, que parte dos brasileiros era contra o governo e que usariam a Copa para derrotar o governo. As pessoas estavam com esta imagem, pois assistem a TV brasileira, que aqui seria um desastre e agora nota-se que não aconteceu nada disso.

O Brasil cresceu 2,3% no ano passado. Dentre as 20 maiores economias, foi o quarto maior

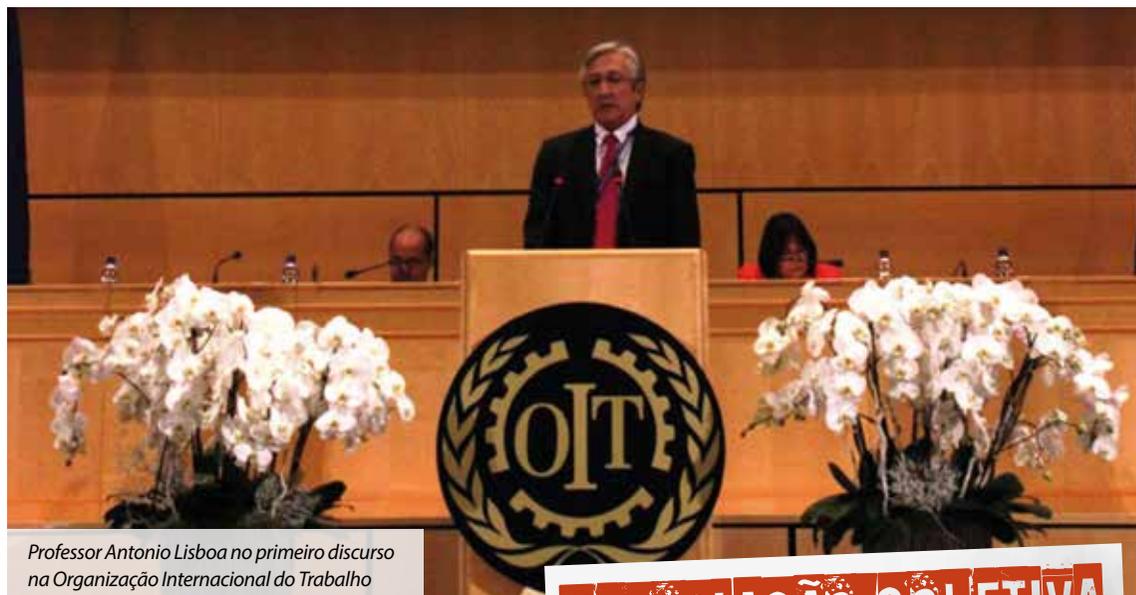
crescimento. Mas a impressão é de que estamos vivendo um caos, sendo que o desemprego aqui (5%) é muito menor que em outros países, como na Espanha (25%). O intuito de baixar a autoestima do Brasil tem um objetivo muito claro: retomar o poder para aqueles que governaram o Brasil durante 500 anos e não deram conta de governá-lo bem. **Quais são os maiores desafios**

**dos movimentos sindicais para os próximos anos?**

**Antônio Lisboa:** Primeiramente é preciso que não haja retrocesso. O Brasil não pode regredir. Em 2002, no último ano do governo FHC, o desemprego no país era de 15%. A juventude hoje nem se lembra disso. Manter a economia crescendo, melhorar a saúde e a educação, melhorar urgentemente o padrão da qua-

lidade de vida nas grandes cidades, com mobilidade, transporte público de qualidade.

Garantir os ganhos do salário mínimo, os reajustes das categorias acima da inflação e a inflação permanecer baixa. Precisamos discutir com a juventude que tipo de país que vamos construir para eles, incluindo as mulheres e os negros. São alguns dos grandes desafios.



Professor Antonio Lisboa no primeiro discurso na Organização Internacional do Trabalho

## CUT permanece na luta pela regulamentação da Convenção 151 da OIT

A presidenta Dilma Rousseff assinou o decreto em 2013 para o Congresso discutir o tema

A Convenção 151, que versa sobre o direito de sindicalização e relações de trabalho na administração pública, foi aprovada na 64ª reunião da Organização Internacional do Trabalho (OIT), entrando em vigor no plano internacional em fevereiro de 1981.

Ela é uma luta antiga dos trabalhadores pela adesão do Brasil a esta Convenção, pois estabelece o princípio da negociação coletiva para trabalhadores do setor público. Além disso, protege con-

tra atos de discriminação que ocasionam violação da liberdade sindical; proteção contra atos de ingerência das autoridades públicas na formação nas organizações de trabalhadores da função pública; garantias dos direitos civis e políticos essenciais ao exercício da liberdade sindical, dentre outros artigos.

“É uma campanha permanente da CUT, que sempre realiza campanhas de esclarecimento, pautando o tema em cada ato. A discussão é constante, porém,

não há perspectiva de avanço, após o decreto de 2013”, afirma Rodrigo Rodrigues, secretário de formação da CUT Brasília e ex-diretor do Sinpro.

Em março de 2013, a presidenta Dilma assinou um decreto, permitindo ao governo iniciar a discussão sobre a regulamentação da Convenção. Em seguida, tais regras seriam analisadas pelo Congresso, mas desde então nada mudou. Enquanto o debate não avança, a campanha prossegue.



# A luta pela democratização dos meios de comunicação não pode parar

*Conheça algumas das principais bandeiras do Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação*

**O** Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação (FNDC) reúne entidades da sociedade que lutam pela democratização do segmento no país. É uma batalha desigual, mas a entidade está engajada nesta causa, com várias ações. Conheça algumas delas:

- A FrenteCom (Frente Parlamentar pela Liberdade de Expressão e o Direito à Comunicação com Participação Popular) promove debates públicos e audiências questionando a composição do Conselho de Comunicação Social, que não possui membros da sociedade civil. “Infelizmente, o seu funcionamento privilegia os interesses do empresaria-

riado, através de um processo obscuro”, relata Maria Mello, secretária executiva da FNDC.

- A FNDC e mais de 20 entidades da sociedade civil organizada cobram do Ministério da Justiça resposta sobre o pedido de asilo feito por Edward Snowden (ex-técnico da CIA e NSA, que alertou o mundo sobre ações ilegais de espionagem pratica-

das pelos EUA contra vários países, inclusive o Brasil). Snowden está temporariamente asilado na

*“Este é o momento mais delicado para as rádios e TVs públicas”, Maria Mello, secretária executiva do FNDC*

Rússia. Além da FNDC, a Carta Aberta também é assinada pelo

Centro de Estudos da Mídia Alternativa Barão de Itararé, Coletivo Intervezes, MST, UBES, UNE, dentre outras.

- Outra luta é em prol das rádios comunitárias. Muitos parlamentares não estão interessados nesta questão, por serem proprietários de emissoras de rádios e TVs. “Ocorre um inegável conflito de interesses, o que reforça outra luta, também de suma importância: a reforma política. Por isso, também apoiamos o plebiscito que vai ocorrer na primeira semana de setembro sobre o tema”, afirma Maria Mello.

- A migração para a tecnolo-

gia digital está prejudicando as TVs públicas (emissoras comunitárias, universitárias e legislativas), pois na frequência destinada para elas, também estão as operadoras de telefonia, que requerem todo o espaço desta frequência. Já as grandes emissoras não serão prejudicadas. A luta é para assegurar o espaço das TVs públicas nesta operação. Portanto, o momento é de luta e mobilização, para que a comunicação seja de fato para o público (pois TVs e rádios são concessões públicas) e não continue do jeito que está.



**Cleber Soares**

*Diretor de Imprensa do Sinpro e graduado em filosofia com especialização em ciências humanas.*

## Como ficará o legado deixado pela Copa do Mundo?

A Copa do Mundo de 2014 acabou. Foi, como toda festa brasileira, vivida intensamente pelo povo, contudo, resta agora fazer o balanço e utilizar o saldo positivo do evento para avançar na superação dos entraves que ainda impedem o país de se desenvolver plenamente como nação para todos e todas. A questão que fica é o que faremos com o legado da Copa, seja econômico, estrutural ou do novo paradigma de país competente e capaz e não

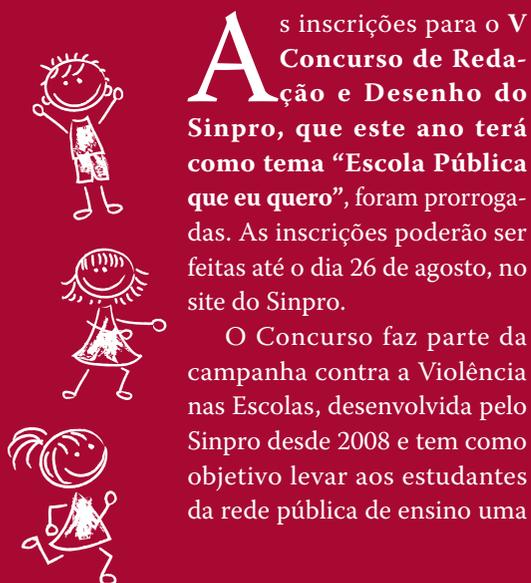
somente de país do futebol. Agora, a tarefa é exigir que o legado econômico e estrutural seja utilizado para promover mais mudanças positivas na vida do povo brasileiro, com a aplicação de mais recursos para saúde, educação, reforma urbana e rural. As manifestações de 2013 reforçaram na pauta da sociedade a necessidade de reformulação do estado brasileiro com a redefinição de novas prioridades. Mais educação, saúde e segurança, reformas urbana

e política foram itens centrais das mobilizações de 2013. O aceleramento de muitas obras de infraestrutura, a aprovação de mais recursos para educação, a medida emergencial que trouxe mais médicos, o debate acerca da necessidade de uma constituinte para realização de uma profunda reforma política são algumas das pautas sempre presentes na sociedade civil organizada e que foram potencializadas pelas manifestações do ano passado. Este foi o ano da Copa do Mundo

no Brasil, mas é também o ano das eleições gerais. É, portanto, o momento mais apropriado para definirmos que modelo de sociedade queremos para os próximos anos e como, a partir desta definição, potencializaremos o aprendizado fruto da realização da Copa. Sem retroceder nas conquistas, o desafio é se conseguiremos avançar mais em relação às pautas da sociedade manifestas pela classe trabalhadora e potencializadas nas mobilizações de 2013.

# Prorrogado prazo para se inscrever no V Concurso de Redação do Sinpro

Com o tema “Escola Pública que eu quero”, candidatos terão até o dia 26 de agosto para entregar seus trabalhos



As inscrições para o V Concurso de Redação e Desenho do Sinpro, que este ano terá como tema “Escola Pública que eu quero”, foram prorrogadas. As inscrições poderão ser feitas até o dia 26 de agosto, no site do Sinpro.

O Concurso faz parte da campanha contra a Violência nas Escolas, desenvolvida pelo Sinpro desde 2008 e tem como objetivo levar aos estudantes da rede pública de ensino uma

reflexão sobre as causas, consequências e soluções para a violência no ambiente escolar. Este ano, os candidatos terão a oportunidade de entrar na campanha de valorização da escola pública no DF.

Poderão se inscrever alunos/os desde o primeiro ano do ensino fundamental ao ensino médio (redação) e os matriculados no 1º, 2º e 3º anos iniciais e EJA 1º segmento (desenho). As redações e os desenhos deverão ser entregues até o dia 26

de agosto na própria escola, na sede ou nas subseções do Sinpro-DF. Os prêmios serão distribuídos para os alunos vencedores e professores indicados pelos estudantes.

Os alunos da educação infantil, de 4 a 5 anos de idade, os alunos do CEE e classes especiais e os matriculados do 1º ao 3º ano do ensino fundamental expressarão sua opinião por meio de desenho. Já os estudantes do 4º ao 9º do ensino fundamental discutirão a temática na forma de redação.



QUEM BATE NA ESCOLA MALTRATA MUITA GENTE

## TV Comunitária abre mais um espaço para debater a educação

A TV Sinpro vai ao ar no Canal 12 da Net e também é transmitido no próprio site do Sindicato

O Sindicato dos Professores, em parceria com a TV Comunitária, abriu mais um espaço para que a categoria possa abordar temas relacionados à profissão e também discutir a educação tanto no Distrito Federal quanto no País. Veiculado sempre às 17 horas, o programa é mais um espaço aberto para debates.

A TV Sinpro vai ao ar todas as terças-feiras, às 17 horas. A TV Comunitária pode ser acessada no Canal 12 da NET e o programa terá reprises aos sábados, às 13h; domingo, às 18h30; segunda-feira, às 6h30; terça, às 22h; quarta, às 18h30; e quinta, às 13h30 e às 22h30. Para quem não possui TV por assinatura, o Sindicato disponibiliza a reprise do programa no site do Sinpro.

Além da TV Sinpro, a parceria do Sindicato com a TV Comunitária oferece oficinas pedagógicas de comunicação para professores(as) e alunos(as) de ensino fundamental e médio.



## Sindicatos repudiam atos contra a Palestina

Mais de mil palestinos foram assassinados em bombardeios e ataques contra a Faixa de Gaza. CUT, CNTE e Sinpro se manifestam contrários ao genocídio israelense

O movimento sindical se manifesta com repúdio em relação aos atos contra a palestina e tem realizado manifestações contrárias ao genocídio israelense. No dia 29 de julho, durante a 14ª Plenária Nacional da Central Única dos Trabalhadores, a CUT fez um minuto de silêncio para homenagear Seraj Ayad Abed al-Aal, de 8 anos; Hussein Yousef Kawareh, de 13 anos; Bassim Salim Kawareh, de 10 anos, e Mohammed Malki, de apenas 1 ano. Todos foram mortos pelos bombardeios de aviões e tanques contra a Faixa de Gaza desde o reinício dos ataques. De forma simbólica, os nomes das crianças foram erguidos em cartazes que lembravam os mais de mil palestinos assassinados.

Membro da executiva nacional da CUT, o professor Antonio Lisboa reiterou que “não há guerra, mas um massacre promovido pela quarta potência

militar do planeta contra uma população indefesa”. “Há uma estratégia clara de extermínio de um povo”, denunciou Lisboa.

Durante o ato de solidariedade foi distribuída a cartilha “A causa Palestina”, com informações sobre a origem do sionismo, a invasão e ocupação do território palestino, o nacionalismo árabe, a Guerra dos Seis Dias, a Organização pela Libertação da Palestina (OLP), o muro do apartheid e a campanha do BDS.

Presidente da Confederação Sindical Internacional, João Antonio Felício defendeu o boicote aos produtos fabricados em Israel como uma das maneiras para acabar com a opressão e a segregação aos palestinos. “O apartheid na África do Sul só caiu quando a

campanha de boicote ganhou força e os países latino-americanos e europeus deixaram de comprar produtos fabricados no país”, recordou o presidente da CSI. “O povo palestino não merece o que está passando. Este genocídio faz parte do imperialismo que ataca a soberania das nações”, acrescentou a diretora do Sinpro, Meg Guimarães.



Diretora do Sinpro Meg Guimarães em ato promovido pela CUT em defesa da Palestina

# IV Seminário dos Professores Aposentados será dia 10 de setembro

*O evento será realizado no Minas Brasília Tênis Clube, com assuntos relevantes para a categoria*

A Secretária para Assuntos dos Aposentados do Sinpro convida todos os professores e professoras aposentados(as) para participarem do **IV Seminário de Professores Aposentados**. O evento será realizado dia 10 de setembro, entre 8h e 17h30, no Minas Brasília Tênis Clube (Setor de Clubes Norte, Trecho 3).

No seminário serão discuti-



Diretoras da Secretaria de Aposentados, Sílvia Canabrava e Isabel Portuguez

dos temas de grande importância para a categoria: O papel do(a) aposentado(a) na construção do Sinpro-DF, na organização da luta e nas conquistas da categoria; O papel da mídia; A saúde do idoso e o processo de envelhecimento; Educação financeira e a importância do planejamento; Projeto de vida para o aposentado/controlador mental; A importância da atividade física; Doenças cardíacas, diagnósticos, tratamento e prevenção.

Serão servidos café da manhã, almoço e lanche aos participantes. A inscrição poderá ser feita entre os dias 14 de agosto e 2 de setembro, na sede do Sinpro e nas sub-sedes do Gama, Taguatinga e Planaltina. Mais informações nos telefones 3343-4235 e 3343-4200. No ato

de inscrição deverá ser informada a necessidade de condução (ônibus), caso haja necessidade.

**Curso de formação sindical formará duas turmas neste semestre**

No dia 21 de agosto, às 9h30, na sede do Sinpro, será realizada uma reunião para os(as) professores(as) aposentados(as) interessados(as) em participar do Curso de Formação Sindical. É imprescindível a participação nesta reunião para fazer parte das turmas. “O curso é fundamental, é o que temos de melhor para quem se aposenta e precisa continuar na luta. Se não houver luta, perdemos a paridade em relação com os(as) professores(as) da ativa. Quem vai, adora o curso e se interessa em fazer os próximos módulos”, diz

Isabel Portuguez, coordenadora da Secretaria para Assuntos dos Aposentados do Sinpro. O curso é realizado em Caldas Novas (GO) e o Sindicato custeia as despesas de transporte, hospedagem e alimentação, além do próprio curso, que terá duração de quatro dias.

**Baile dos Aposentados será no dia 26 de setembro**

O tradicional Baile dos Professores Aposentados será realizado no Minas Brasília Tênis Clube, no dia 26 de setembro, a partir das 21 horas. O show será com a banda Boca de Sino. Como de praxe, a categoria receberá uma carta com todas as informações e o período de entrega dos

convites. “Para darmos oportunidade para que todos(as) os(as) aposentados(as) prestigiem, nos dois primeiros dias distribuiremos convites individuais (para quem pretende ir sozinho) e só após o terceiro dia serão entregues os convites para os(as) aposentados(as) e seus(suas) respectivos(as) acompanhantes”, esclarece Isabel Portuguez.

**Curso de informática será retomado em 2015**

A Secretária para Assuntos dos Aposentados informa que o curso de informática não será ministrado neste segundo semestre de 2014. Ele deve ser retomado no próximo ano.

## III Seminário de Educação Especial debate os desafios para a inclusão

*Meta é valorizar e fortalecer os centros de ensino especial*

Professores e professoras, pedagogo-orientadores(as) educacionais e conselhos escolares dos centros de ensino especial, das classes especiais em escolas regulares e de turmas inclusivas participaram do **III Seminário de Educação Especial e Inclusão**. O Seminário, organizado pelo Sinpro, foi realizado no dia 04 de junho, no auditório da Escola Parque 308 Sul.

Os desafios da Educação Especial e os processos necessários para a inclusão nas escolas foram um dos principais

pontos debatidos pelos participantes. Segundo a diretora do Sinpro Luciana Custódio, o debate se configura na valorização dos profissionais, no fortalecimento e manutenção dos centros de Ensino Especial e na inclusão como princípios básicos de emancipação e inclusão social a partir, também, da educação.

Já a diretora da Secretaria de Política Educacional do Sinpro, Berenice Darc, complementou que o seminário vem para fazer um debate sobre temas importantes para

a área. “Trabalhamos a problemática de onde estão os maiores desafios; de encontrar maneiras de fortalecer a categoria no processo de inclusão, além de fazer um diagnóstico de como está o processo de inclusão nas escolas. Os professores e orientadores ainda têm dificuldade de trabalhar na rede, principalmente com recursos pedagógicos e precisamos de uma solução”, acrescentou Berenice.

**Palestras abrem o III Seminário**

Os presentes participaram



Os diretores do Sinpro Berenice, Regina, Luciana e Fernando coordenaram o seminário

de duas palestras. A primeira foi feita pela mestra e doutora em Psicologia pela UnB e pesquisadora nas áreas de educação especial e inclusiva, Erenice Natália Soares de Carvalho, que abordou a educação inclusiva. Em seguida, a mestre em Psicologia pela Universidade Católica de Brasília Viviane Orlandi Ribeiro falou a respeito da educação especial.

Para a diretora da Secre-

taria de Assuntos e Políticas para Mulheres Educadoras do Sinpro, Neliane Cunha, é preciso lutar para manter os centros, que é conquista e fruto de muita luta. “Percebo que anteriormente nós não falávamos da educação pública inclusiva como uma política de Estado. Agora é diferente: vemos a educação especial e inclusiva como responsabilidade de todos e todas”, disse.

# Cultura brasiliense conquista vitória com tombamento do CEMEIT

*Complexo Cultural EIT manterá a cultura brasiliense viva*

O Sinpro foi homenageado durante o **III Seminário Taguatinga: Memória e Identidade**, realizado no dia 04 de junho, no Teatro da Praça. A homenagem é decorrente do tombamento do Centro de Ensino Médio Escola Industrial de Taguatinga (CEMEIT) e de criação do Complexo Cultural EIT. O tombamento sempre foi uma bandeira levantada pelo Sindicato e durante muitos anos o Sinpro, a comunidade escolar e movimentos culturais de Taguatinga realizaram várias manifestações com este objetivo.

“O Sinpro desempenhou um papel fundamental neste processo. Este é um momento histórico que deve ser comemorado não só pela

população taguatinguense, mas também pela população do Distrito Federal, porque é o reconhecimento da importância do Centro para a cultura brasiliense. Foi a força popular que venceu o mercado imobiliário”, disse a diretora Rosilene Corrêa, complementando que o CEMEIT é um complexo que promove ações positivas. “Além de um ambiente escolar, é um ambiente que incentiva e promove a cultura”.

## *Campanha pelo tombamento da EIT*

No dia 6 de dezembro de 2006, diretores do Sinpro, professores(as), ativistas culturais, estudantes e toda comunidade escolar participaram de um ato pelo tombamento da EIT, uma luta desen-

volvida pela Campanha Viva EIT. A Escola Técnica e Industrial de Taguatinga é a escola mais antiga da cidade e ocupa um espaço privilegiado no centro de Taguatinga, e forma, com a Biblioteca Machado de Assis e o Teatro da Praça, um espaço educativo-cultural do qual a comunidade não abre mão.

Durante o ato mais de 1.300 assinaturas foram recolhidas e entregues à Secretaria de Cultura do Distrito Federal.

## *História da EIT*

A história da EIT se confunde com a da própria cidade. Construída em 1961, no centro da cidade, a escola transmite mais do que conteúdos de livros didáticos. A Escola Industrial de Taguatinga (EIT) foi idealizada pelo poeta e funcionário



Diretora Rosilene Corrêa recebe placa de homenagem em nome do Sinpro

do Ministério da Educação (MEC), Caldêncio Mewton de Carvalho Souza, em 1959. Foi lá que muitos filhos dos pioneiros de Brasília concluíram cursos profissionalizantes. Filhos de peões de obras, pedreiros, carpinteiros, cozinheiras e motoristas cresceram na EIT aprendendo a usar o torno elétrico e a prensa tipográfica, bem como a

desempenhar outras tarefas operárias. A EIT, posteriormente, tornou-se a primeira escola de ensino médio da cidade, passando a receber também os filhos da intelectualidade da região. Nesta época, tanto a Biblioteca Pública Machado de Assis quanto o Teatro da Praça pertenciam à área da escola e, o espaço era utilizado para oferecer oficinas.

## Sinpro continua acompanhando julgamento do professor Carlos Mota

*Após recesso do Poder Judiciário, o último réu envolvido no crime pode ser julgado no mês de agosto*

O Sinpro e toda a comunidade escolar aguardam com expectativa o julgamento de Gilson Oliveira, acusado de matar o professor Carlos Mota. O julgamento estava marcado para dia 28 de maio, porém, o advogado do réu apresentou uma justificativa para o adiamento, que foi acatado pelo juiz no Fórum de Sobradinho.

Após os 30 dias de suspensão, o Poder Judiciário logo entrou em recesso. Portanto, a previsão é de que o julgamento seja retomado neste mês.

### *Entenda o caso*

O crime ocorreu no dia 20 de junho de 2008. Gilson

Oliveira traficava entorpecentes no Centro de Ensino Fundamental do Lago Oeste (posteriormente renomeado

*Três outros réus já foram julgados e condenados. Carlos Lima, Benedito Alexandro e Alessandro José já foram julgados e condenados por homicídio qualificado por motivo fútil. Todos eram ex-alunos do professor*

para Centro de Ensino Fundamental Carlos Mota). Gilson foi impedido pelo profes-

sor de vender drogas no local e resolveu se vingar, matando Carlos Mota.

Carlos Lima do Nascimento, Benedito Alexandro do Nascimento e Alessandro José de Sousa, que também participaram do crime, já foram julgados e condenados por homicídio qualificado por motivo fútil. Carlos e Benedito receberam a sentença de 18 anos de reclusão; Alessandro foi condenado a 16 anos. Os três eram ex-alunos do professor.

O Sinpro acompanha o caso com atenção e mobilizará toda a categoria quando a nova data do julgamento for marcada.



Professor Carlos Mota

# Festa do Professor será dia 18 de outubro

*Convidados aproveitarão a animação da Banda Suprema e de outras atrações, que serão confirmadas. Evento será no Net Live Brasília*

**Dia 18** de outubro ocorre mais uma Festa do Professor, organizada pelo Sinpro. O evento será no Net Live Brasília (antigo Opera Hall, SHN, Quadra 5), a partir das 20 horas, para todos os professores e professoras sindicalizados(as). A Banda Suprema é uma das atrações confirmadas para animar o público. A programação completa será divulgada no site do Sinpro e na próxima edição do Quadro Negro.

A Banda Suprema é uma das mais tradicionais bandas de baile do DF. É um projeto com mais de 25 anos de atividade do guitarrista Caio Mourão. Com cerca de 20

profissionais envolvidos, o grupo passeia por diversas vertentes musicais, animando a plateia com muito ecletismo, apresentando diversos gêneros musicais.

Marco Aurélio Rodrigues, diretor do Sinpro, reforça o convite para a categoria prestigiar a festa. “A expectativa é de casa cheia. É a nossa comemoração tradicional, onde confraternizamos as vitórias conquistadas por todos e todas”, afirma Marco Aurélio Rodrigues.



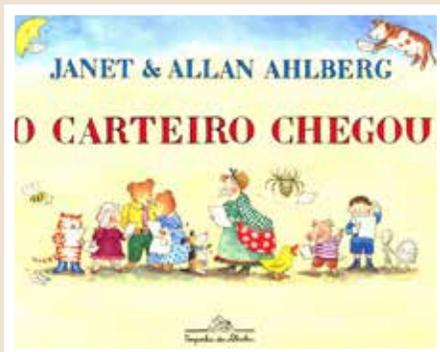
**Em breve a programação completa será divulgada no site do Sinpro e na fanpage do Sindicato no facebook**

## Projeto aproxima alunos dos gêneros textuais

*O Carteiro Chegou estimula a comunicação entre estudantes e ainda desenvolve o gosto pela leitura*

Uma parceria entre o lúdico e o pedagógico tem ajudado os alunos e alunas do Caic Ayrton Senna de Samambaia a compreender um pouco mais sobre os gêneros textuais. Com o objetivo de influenciar os alunos a conhecer os variados gêneros textuais e ainda estimular a comunicação entre estudantes, professores e funcionários da escola, o projeto **O Carteiro Chegou** ainda desenvolve o gosto pela literatura.

Segundo o professor de atividades, Fabiano Gomes Félix, os coordenadores pedagógicos e a supervisão pedagógica utilizam um livro de literatura e, a cada capítulo, fazem uma encenação teatral com os alunos. “A cada capítulo um carteiro leva um gênero textual para o professor. A partir daí os coordenadores pedagógicos trabalham



este gênero com os estudantes, transformando a atividade em algo lúdico e interessante”, explica o professor, comentando que a escola conseguiu, junto aos Correios, duas caixinhas de coleta. “Criamos endereços dentro da própria escola com o objetivo de estimular a

comunicação entre os professores e alunos. Além de ajudar no conhecimento dos diversos gêneros textuais, o projeto trabalha a socialização”.

O projeto será finali-

zado em novembro com uma peça baseada em uma das obras literárias trabalhadas em sala de aula. “Este projeto envolveu toda a escola. Por meio da leitura, vários gêneros textuais foram escritos, fazendo com

que os alunos pudessem trocar correspondências entre si. Projetos como este incentivam os alunos, pois eles aprendem através do lúdico”, finaliza o diretor da Secretaria de Imprensa do Sinpro, Samuel Fernandes.



O projeto tem ajudado alunos do Caic Ayrton Senna a desenvolverem o gosto pela literatura